

PREVALÊNCIA DE QUEDAS E POLIFARMÁCIA EM NONAGENÁRIOS DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA-SC

Laura Biazus Cortina¹, Marina Joana Gugel², Rebeca Nagel de Marco³, Grasieli de Oliveira Ramos⁴, Claudia Elisa Grasel⁵

1. Discente do curso de graduação em fisioterapia, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do curso de graduação em odontologia, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do curso de graduação em fisioterapia, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Laura Biazus Cortina , laurabcortina@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O envelhecimento populacional associado a multimorbidade acarreta o uso de múltiplos medicamentos pela população idosa. Entretanto, os pacientes ficam vulneráveis aos seus efeitos adversos, como risco de quedas. Desta forma, é necessário avaliar a magnitude da relação entre nonagenários polimedicados e com episódios de quedas para que medidas de prevenção sejam tomadas. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo identificar a prevalência de quedas associadas a polifarmácia em idosos nonagenários do município de Joaçaba-SC. **Método:** Trata-se de um estudo transversal observacional quantitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESC/HUST, sob protocolo n. 5.613.291. Foram abordados 35 idosos com idade acima de 90 anos no município de Joaçaba, sendo submetidos ao questionário sociodemográfico IVCF-20, testes físicos e um termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo idoso ou responsável. Os dados foram tabulados para a realização de análise estatística descritiva, cálculo de prevalência para as variáveis de queda e polimedicação e para a comparação entre a polimedicação e a ocorrência de quedas foi realizado o Teste Exato de Fisher. **Resultados:** O estudo incluiu idosos com idade entre 90 e 101 anos (média de 93 anos). Dos idosos investigados, 20 (57,14%) utilizavam mais de 5 remédios, 13 (37,14%) já sofreram quedas e 8 (22,85) idosos que usavam medicação sofreram quedas. A prevalência de quedas foi de 37% e 57% para polifarmácia. Ao relacionar essas duas variáveis o Teste exato de Fisher mostrou que não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,737$). **Conclusão:** Mais da metade dos idosos faz uso de polifarmácia e 1 terço dos idosos já sofreu quedas. Diante do exposto, observa-se que não foi observado associação entre polifarmácia e quedas nos idosos nonagenários da amostra. O fato de o resultado não expressar relação significativa não isenta a importância do cuidado e prevenção de quedas nesta faixa etária principalmente nos idosos polimedicados.

Palavras-chave: Nonagenários; Epidemiologia; Prevenção.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) e as acadêmicas Laura Biazus Cortina, Marina Joana Gugel e Rebeca Nagel de Marco agradecem pela concessão da bolsa de iniciação científica.